

IMIGRAÇÃO NA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, PARAGUAI E ARGENTINA E A REPRESENTATIVIDADE DA COLÔNIA ÁRABE

BIESEK, Ana Solange¹
PUTRICK, Simone²

Resumo: Este artigo se propõe a apresentar e analisar as dinâmicas do espaço ocupado pelos imigrantes na região da Tríplice Fronteira, que embora atraídos pelas oportunidades internacionais, sejam levados a inserir-se compulsoriamente nas condições de trabalho, nas relações sociais e culturais do país receptor, levando-se em consideração as conseqüências do processo de globalização, no sentido sociológico do termo e a forma em que se produz a construção social do território, no espaço das fronteiras. Destaque para a colônia árabe que tem apresentando significativa representatividade econômica, social e cultural, interagindo e integrando-se com a Tríplice Fronteira, nas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Província de Misiones – Argentina). A pesquisa é baseada em diversas contribuições teóricas procurando integrar diversos enfoques conceituais no tratamento do objeto investigado.

Palavras-Chave: Imigração; Fronteira; Colônia Árabe.

Abstract: This article if considers to present and to analyze the dynamic of the busy space for the immigrants in the region of the Tríplice Frontier, that even so attracted by the international chances, is taken to insert itself compulsively in the conditions of work, the social and cultural relations of the receiving country, taking in consideration the consequences of the globalization process, in the sociological direction of the term and the form where if it produces the construction social of the territory, in the space of the frontiers. Prominence for the Arab colony that is presenting significant economic, social and cultural representation, interacting and combining with the Tríplice Frontier, in the cities of Iguassu Falls (Brazil), Ciudad del Este (Paraguay) and Puerto Iguazú (Province of Misiones - Argentina). The research is based on diverse theoretical contributions looking for to integrate diverse conceptual approaches in the treatment of the investigated object

Keywords: Immigration; Frontier; Arab Colony.

1 Introdução

Este estudo busca compreender as dinâmicas espaciais dos imigrantes da Tríplice Fronteira nas cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Província de Misiones – Argentina), verificando a representatividade dessas comunidades relacionadas aos aspectos econômicos, culturais e sociais, destacando a inserção e integração da colônia árabe que possui destacada presença na cidade de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. A pesquisa foi desenvolvida através de diversas contribuições teóricas acerca dos diversos enfoques conceituais necessários a construção do objeto investigado.

Trata-se da construção social do espaço, na singularidade de um território de fronteiras, uma análise das representações sociais que sobre a Tríplice Fronteira constroem atores diversos, cujas experiências e práticas dos imigrantes contribuem para a construção e fortalecimento do território. O tempo-espaço é compreendido no sentido mais abstrato de um distante que se torna próximo pelos recursos tecnológicos de que se dispõem, e de uma experiência de contato com o outro, o estrangeiro, que a princípio se encontrava distante e que se torna próximo, possível de ser encontrado em vários locais da cidade. Dessa forma os espaços, territórios, fronteiras, tornam-se cada vez mais complexo, numa multiplicidade ainda maior de tempo e espaço. A utilização do território pelo povo cria o espaço e as

¹ Bacharel e Mestre em Turismo (UNIOESTE/UCS) Doutoranda em Geografia da UFPR, Docente do Curso de Turismo da União Dinâmica de Faculdades Cataratas E-mail: ana.biesek@bol.com.br

² Bacharel e Mestre em Turismo – Universidade Estácio de Sá e Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Turismo, em Campo Grande/ MT, Coordenadora do Curso de Turismo da UDC – União Dinâmica de Faculdades Cataratas. E-mail: sputrick@hotmail.com

relações entre o povo e seu espaço e entre os diversos territórios nacionais se regulam em função da soberania que se estende até às fronteiras do Estado.

A tríplice fronteira pode ser caracterizada por várias particularidades que a convertem em espaço transnacional. São núcleos urbanos ricos em recursos naturais, culturais, hídricos e energéticos, com fácil acesso pela sua localização geográfica, além de destacada atividade comercial que incentiva o intercâmbio entre o Brasil, Paraguai e Argentina. Grande ícone da fronteira é a diversidade cultural através da presença de imigrantes de diversas origens, como paraguaios, argentinos, brasileiros, libaneses, chineses, coreanos, japoneses, indígenas, entre outros, muitas vezes vinculados a movimentos internacionais de indivíduos que se deslocam em busca de oportunidades de trabalho, imigrantes recentes e de processos de integração aos contextos nacionais que assumem características singulares, como exemplo a imigração árabe, que são os principais proprietários das lojas do Paraguai e de vários comércios em Foz do Iguaçu, alcançando uma posição econômica destacada, assim como os imigrantes da China e da Coreia do Sul que também se destacam pela atividade comercial.

A presença desses imigrantes é patrimônio do Brasil, Paraguai e Argentina, assim, os três países se integram num sistema próprio e peculiar desta Fronteira, fazendo parte de seu cotidiano o deslocamento de um país a outro como se estivessem circulando em bairros vizinhos. Brasileiros que residem em Foz do Iguaçu e argentinos de Puerto Iguazú, trabalham em Ciudad del Este, assim como paraguaios e argentinos trabalham em Foz do Iguaçu, indo e vindo de forma habitual no seu dia-a-dia. A dinâmica de circulação de pessoas, bens, mercadorias e identidade, aliada a localização da região, torna a Tríplice Fronteira palco de uma série de características próprias e singulares, unida em um mesmo objetivo.

2. Processos Imigratórios

Sob o ponto de vista do pertencimento nacional, ou seja, declaração de pertencer a um lugar, a um povo, a uma herança cultural, SAYAD (1998) define imigração como a presença no seio da ordem nacional de indivíduos não nacionais e a emigração, como a ausência da ordem nacional de nacionais pertencentes a essa ordem. O imigrante é aquele que realiza essa presença estrangeira e, correlativamente, é aquele ausente que se encontra no estrangeiro. Assim, a ordem da migração e a ordem nacional, estão substancialmente ligadas uma à outra. A imigração é o lugar em que se realiza praticamente, no modo da experiência, o confronto com a ordem nacional, ou seja, com a distinção entre nacional e não-nacional (SAYAD, 1998, p. 266).

Uma das características fundamentais da imigração é que se presta a uma dupla interpretação: o seu caráter eminentemente provisório (de direito) e a instalação de forma cada vez mais duradoura em sua condição de imigrante. Por se encontrar dividida entre essas duas representações contraditórias que procura contradizer, tudo acontece como se a imigração necessitasse, para poder se perpetuar e se reproduzir, ignorar a si mesma e ser ignorada enquanto provisória e, ao mesmo tempo, não se confessar enquanto transplante definitivo, da mesma forma como que se impõe aos imigrantes e a sociedade que os recebe bem como da qual provém, essa contradição fundamental que impõe a todos a manutenção da ilusão coletiva de um estado que não é nem provisório nem permanente (SAYAD, 1998, p. 45-46).

A globalização do mundo vem se expressando por meio de uma nova divisão internacional, na qual a bipolarização em torno de duas grandes potências com sistemas políticos divergentes dá lugar, a partir dos anos 80, com a crise do Leste europeu e o fortalecimento das relações capitalistas, baseadas no desenvolvimento científico e tecnológico, à formação de blocos econômicos com maior diversificação e ao estreitamento das relações econômicas, políticas e culturais, em nível regional, como por exemplo, a Associação do Livre Comércio da América do Norte (Nafta); a Comunidade Econômica Européia, o Círculo Pacífico; o Mercado Comum do Sul (Mercosul); a Comunidade de Estados Independentes (CEI) e a Associação de Livre Comércio das Américas (Alça)

(Kawamura, 2003, p 48). A internacionalização da economia mundial criou laços de complementaridade e integração dos processos produtivos, de mercado consumidor e de trabalho, com o apoio das inovações tecnológicas, tanto materiais quanto de organização social da produção.

O caráter de convivência multicultural e alternada, em processos migratórios atuais, envolvendo sociedades diferentes ligadas por laços anteriores historicamente construídos, mostra a complexidade do movimento e as perspectivas de sua influência na dinâmica cultural e social das populações, especialmente quando se estabelecem novas categorias de convivência social, pondo em questão muitos dos parâmetros culturais tradicionais de conhecimento da realidade (KAWAMURA, 2003, p. 41).

Desde os anos 70, imigrantes coreanos, chineses e filipinos, dentre outros asiáticos, já trabalhavam no Japão atraídos pelo desenvolvimento econômico em processo nesse país. A emergência do Japão como potência econômica mundial, acentuada nos anos 80, provocou uma ativa movimentação de trabalhadores asiáticos e, no final da década, também de latino-americanos, em sua direção, atendendo a busca desenfreada de mão-de-obra carente no país, por médias e pequenas empresas do setor eletrônico em expansão (KAWAMURA, 2003, p. 42). A vivência social e cultural entre imigrantes brasileiros e a população japonesa trouxe à tona comportamentos, atitudes e idéias preconcebidas de ambas as partes, provocando encontros, desencontros, conflitos e ajustamentos mútuos. A migração de brasileiros para o Japão, acelerada na década de 90, faz parte do amplo processo migratório de trabalhadores brasileiros para o exterior (Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina), em busca de saídas individuais para a crise econômica brasileira.

3 Territorialidade na Tríplice Fronteira

O território é uma intermediação entre o mundo e a sociedade, um espaço definido e limitado pelas representações e relações de poder, gerador cultural de um grupo social. É um lugar onde acontecem vários tipos de relações de poder, de forças, de fraqueza, de harmonia, ou seja as manifestações do ser humano.

De acordo com HAERSBAERT (2006, p. 97) territorializar significa: “criar mediações espaciais que nos proporcionem efetivo ‘poder’ sobre nossa reprodução enquanto grupos sociais (para alguns também enquanto indivíduos), poder este que é sempre multiescalar e multidimensional, material e imaterial, de dominação e apropriação ao mesmo tempo.

O espaço é um dado fundamental, por que é nele que também se dão as relações de contigüidade e solidariedade, onde uma ordem espacial é permanentemente recriada. Este encontro de uma lógica e um sentido próprio localmente construído constitui a configuração do espaço. Desse modo TUAN (1983, p. 3) define espaço e lugar como termos familiares que indicam experiências comuns, vivemos no espaço, e tempo e lugar são componentes básicos do mundo vivo. O lugar é um mundo de significado organizado, é essencialmente um conceito estático. Complementa o autor (1983, p. 198) que o movimento no espaço pode ser em uma direção ou circular, implicando repetição, assim as imagens de espaço e tempo se misturam.

De acordo com SHIELDS (1992, p. 195):

as fronteiras podem ter-se tornado mais do que linhas que definem o que está cercado daquele que não está, o ordenado do não-ordenado, ou o conhecido do desconhecido. Fronteiras marcam o limite onde a ausência se torna presença. Mas, tais fronteiras parecem estar se dissolvendo. Elas aparecem mais como limiares, através dos quais tomam lugar as comunicações e onde coisas e pessoas de diferentes categorias e locais, nativo e estrangeiro interagem.

Segundo AMARAL (2007), o Brasil possui um total de nove trípticas fronteiras, porém, a fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina é, de todas, a mais notória, pois um dos fatores que a diferencia das demais é a presença de três cidades de porte médio e o fluxo intensivo de pessoas devido às atrações turísticas e comerciais presentes na região.

De acordo com estudos arqueológicos os indígenas foram os primeiros a habitarem o Sul do Brasil, norte da Argentina e Região oriental do Paraguai. O povoamento de origem branca teve início em 1888 com a instalação da colônia militar de Iguaçu. O processo de povoamento começou tanto pelo Brasil quanto pela Argentina, após a Guerra do Paraguai, visando estabelecer postos com atuação na confluência do rio Iguaçu com o rio Paraná, pois a localidade estratégica tinha importância geopolítica para ambos os países. Até meados de 1940, o povoamento cresceu de maneira modesta (AMARAL, 2007).

No século XX, nas décadas de 60 e 70, o contingente populacional cresceu rapidamente no âmbito destas políticas governamentais. O maior índice de crescimento se concretizou a partir da construção da Usina de Itaipu, na cidade de Foz do Iguaçu, aumentando consideravelmente sua população entre a década de 70, no início da obra, e na década de 80 com a sua finalização. A atração exercida pela sua construção não atraiu somente brasileiros, mas também paraguaios e argentinos (FERRÁDAS, 2004).

A presença árabe também se tornou significativa, sendo que, desde o final da década de 60, Foz do Iguaçu e Ciudad del Este se tornaram a residência de um grande contingente de árabes que abandonaram seus países massacrados pelos conflitos no Oriente Médio que se iniciaram após a Segunda Guerra Mundial. A comunidade árabe presente na região é considerada a segunda mais importante da América do Sul depois da comunidade presente em São Paulo. A região conta com aproximadamente 18.000 árabes, onde cerca de 90% são libaneses e o restante egípcios, palestinos, sírios e jordanianos (MONTENEGRO, BÉLIVEAU, 2006).

Atualmente, de acordo com dados do IBGE (2007) Foz do Iguaçu conta com aproximadamente 311.336 habitantes, Ciudad del Este com 222.274 habitantes de acordo com o último censo realizado no país (DGEEC, 2002) e Puerto Iguazú com 32.038 habitantes (INDEC, 2001). Localizada no extremo oeste do Paraná (BR), a cidade de Foz do Iguaçu está separada de Ciudad del Este (PY) pelo rio Paraná. Do outro lado do rio Iguaçu está localizada a cidade de Puerto Iguazú, Argentina (AR). Na confluência desses dois rios encontram-se os limites internacionais entre os três países. Sobre eles, as pontes que unem os países: a Ponte da Amizade (Ciudad del Este – Foz do Iguaçu) e a ponte Tancredo Neves (Foz do Iguaçu – Puerto Iguazú) e os três países se encontram no Obelisco do Marco das Três Fronteiras, que simboliza a triangulação e estabelece o limite territorial.

Foz do Iguaçu é conhecida mundialmente pela atividade turística, considerada pela Embratur (2007) o segundo destino do Brasil, tendo como principais atrações as Cataratas, localizadas no Parque Nacional do Iguaçu, a Hidrelétrica Binacional de Itaipu, a foz do rio Iguaçu (Marco das Três Fronteiras), Ponte Internacional da Amizade (divisa entre Brasil e Paraguai), Parque das Aves, Templo Budista, Mesquita Muçulmana, além de outras atrações turísticas complementares. Se destaca pela multiculturalidade, tendo em vista a presença permanente ou transitória dos muitos grupos étnicos de diversas partes do mundo que são encontrados na cidade como italianos, alemães, libaneses, hispânicos, argentinos, paraguaios, chineses, ucranianos e japoneses. Compõe uma diversidade cultural com aproximadamente 72 etnias, sendo que as mais representativas vieram do Líbano, China, Paraguai e o crescimento vertiginoso dessa cidade fronteiriça localizada diante de Foz do Iguaçu (Brasil) está vinculada, entre outros processos, ao enorme dinamismo que adquiriu seu movimento comercial.

Produtos importados dos mais variados lugares passaram a ser oferecidos em um mercado que foi crescendo junto a milhares de compradores que o transformaram em um dos centros comerciais regionais mais importantes da América Latina. Argentina, convivendo também tranquilamente com as mais diversas religiões. Aberta as influências externas, a cidade se tornou hospitaleira para seus imigrantes, bem como, para os que passam por ela em direção ao Paraguai e Argentina (MONTENEGRO, BÉLIVEAU, 2006). Na cidade de Foz do Iguaçu, a colônia mais forte é a árabe, que monopoliza boa parte do comércio de Ciudad del Este e convive com outras etnias sem nenhum problema, como é de característica da sociedade brasileira de conviver e aceitar bem as múltiplas religiões e culturas.

Ciudad del Este, cidade de fronteira, localizada no limite oriental do Paraguai, o desenvolvimento de seu comércio, localizado nas imediações da saída da Ponte da

Amizade, está associado a compradores provenientes de outros países, principalmente do Brasil, atraídos por seus estabelecimentos comerciais, galerias, shoppings e postos de venda de rua onde são oferecidas mercadorias que são, em sua grande maioria, produtos importados de diversas procedências, especialmente do sudeste asiático, estabelecendo uma particularidade de incorporação aos circuitos comerciais transnacionais que articulam o espaço com distantes lugares de produção e com centros comerciais localizados noutras partes do mundo, e por onde fluem pessoas de diversas origens e mercadorias das mais variadas procedências, o que permitiu ampliar as vantagens obtidas do outro lado do limite internacional para além do horizonte dos habitantes da fronteira, expandindo-se através de inúmeros circuitos comerciais por todo Brasil e outras partes de América Latina. Através destes circuitos, também, a cidade argentina de Puerto Iguazú incorporou-se intermitentemente, dependendo das conjunturas econômicas, na mencionada dinâmica comercial (RABOSSI, 2004).

A criação da cidade está associada ao objetivo de aproveitar o movimento que possibilitaria a construção do corredor viário que uniria o centro do Paraguai ao Brasil. De acordo com RABOSSI:

Os padrões de residência e trabalho não estão limitados pelas divisões do limite internacional, permitindo que muitos dos comerciantes estrangeiros residam do lado brasileiro e cruzem a fronteira todos os dias para trabalhar em território paraguaio, assim como a maior parte dos empregados de comércio que são brasileiros e vivem em Foz do Iguaçu. Como os donos dos locais de comida brasileira ou os que trabalham passando coisas – os 'laranjas', brasileiros que cruzam a Ciudad del Este esperando ser contratados pelos compradores que chegam todos os dias. Assim como os paraguaios que têm suas importadoras e estabelecimentos comerciais em Foz do Iguaçu e cruzam todas as manhãs para seus negócios do outro lado da ponte e igualmente, também, àqueles que se dedicam a trazer mercadorias de Foz do Iguaçu, paraguaios que durante o dia vão e vêm de uma cidade à outra. Seguindo o mesmo vaivém, todos os transportadores que trabalham em função do comércio: os mototáxis de ambos os lados, os táxis e as *kombis* paraguaias. Em termos de comerciantes, empregados, vendedores, compradores, transportadores e interesses comerciais, as inter-relações entre ambos os lados são tantas que o limite internacional pode parecer uma abstração em um espaço urbano contínuo. No entanto, o quadro que emerge da dinâmica social e das trajetórias históricas é diferente e, nas interações que ocorrem através desse movimento comercial, também se mantêm limites claros reproduzindo-se diferenças e inscrevendo-las em terrenos de sociabilidade particulares (RABOSSI 2004, P. 211):

A cidade de Puerto Iguazú está geograficamente mais afastada de Foz do Iguaçu e do Paraguai e é a menos ativa das três cidades. Foi fundada em 1901, com o nome de Puerto Aguirre, no mesmo ano que se abre o caminho até as Cataratas. Em 1935 é criado o Parque Nacional del Iguazú, e três anos depois, um planejamento para a cidade. No final de 1982 os presidentes João Batista Figueiredo e Roberto Bignone acordam a construção da Ponte Brasil/Argentina, que foi inaugurada em 1985 pelos presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín, a Ponte Tancredo Neves atravessa o rio Iguaçu unindo a cidade com o Brasil. Puerto Iguazú tem como atrativo principal o Parque Nacional del Iguazú e a oferta vinculada ao turismo internacional (MONTENEGRO, BÉLIVEAU, 2006).

4 O Espaço de representação da cultura árabe na Tríplice Fronteira

O espaço de representação da comunidade árabe muçulmana na Tríplice Fronteira está relacionada com os aspectos comerciais e culturais, especificamente o comércio em Ciudad del Este a religião e gastronomia em Ciudad del e Foz do Iguaçu. A territorialidade esta presente em qualquer representação social cuja intenção seja definir as fronteiras de

controle e apropriação de determinada realidade social. E necessário compreender o agir e pensar do indivíduo e sua compreensão sobre determinados fatos. Segundo MOSCOVICI:

As representações coletivas se constituem em um instrumento explanatório e se referem a uma classe geral de idéias e crenças (ciência, mito, religião, etc), para nos, são fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar um modo que cria tanto a realidade como o senso comum. E para enfatizar essa distinção que eu uso o termo social em vez de coletivo. (MOSCOVICI, 1995, p.49)

As teorias das representações sociais fornecem auxílios para o entendimento da atuação da comunidade árabe muçulmana em um determinado espaço no tempo. Se expressarem, constroem sua realidade, suas concepções e entendimentos, através do dia a dia, na sua forma de pensar, agir, símbolos e linguagem utilizados. E a construção dos territórios por eles ocupados, aliados a multiterritorialidade, identidade e poder, o desenvolvimento do papel individual e coletivo na sociedade, a religião, símbolo, identidade, constitui seu espaço de representação, que esta mediado pelo entendimento e compreensão dos aportes culturais, próprios do universo consensual.

Sendo assim, compreender o espaço de representação da comunidade árabe muçulmana na Tríplice Fronteira, faz-se necessário compreender o ser árabe muçulmano e a relação direta com uma historicidade, uma socialidade e uma espacialidade que constroem e registram marca por onde passam.

Estima-se que os primeiros imigrantes árabes chegaram na região na década de 1960, impulsionados pela grande oportunidade comercial em Foz do Iguaçu e Paraguai, se instalando em Foz do Iguaçu e trabalhando em Ciudad del Este. A comunidade árabe na cidade de Foz do Iguaçu, é composta por 12 mil árabes, em sua maioria por libaneses e descendentes, seguidos pelos sírios, palestinos, jordanianos e por outras nacionalidades. Eles estão inseridos em todos os bairros da cidade, principalmente no Centro e no Jardim Central, proporcionando o convívio de árabes e não-árabes, podendo aprender com a cultura local e ensinando a sua. A Cidade é considerada a segunda maior colônia árabe do país, a primeira é na cidade de São Paulo.

A representação árabe em Foz do Iguaçu pode ser observada em vários aspectos como na estrutura social e arquitetônica presentes na Mesquita, nos espaços religiosos, gastronômicos e nas escolas (duas escolas reconhecidas pelo Mec que ensinam o idioma árabe), assim como nas vestimentas utilizadas pelas mulheres islâmicas, como no idioma e demais aspectos culturais vigentes como a culinária, com temperos e condimentos fortes, arguile, shawarma, entre outros.

Acontecem na mesquita, diversas celebrações todos os anos, aproximadamente 1.500 convidados participam de festividades como: o *Aid Al Fitr* que comemora o fim do jejum no mês do *Ramadã*, a do Sacrifício, do natalício do Profeta *Mohammad*, a ascensão do Profeta *Mohamad* de Meca para Jerusalém e outras, sem contar os cinco cultos diários.

5 Considerações Finais

Pode-se concluir dizendo que, a dinâmica da imigração internacional de trabalhadores resulta da confluência de fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, que ocorrem simultaneamente nos países envolvidos no processo imigratório, além de laços culturais e ideológicos e dos programas políticos de incentivo à imigração. Dependendo do tipo de sociedade, do contexto histórico, geográfico, cultural a que se refere, seu processo de territorialização se dá privilegiando uma determinada dimensão ou espaço. E muitas dessas formas de se relacionar com ou através do espaço vão-se acumulando de maneira diferenciada ao longo do tempo, originando a multiplicidade de territórios hoje existente, como é o caso da presença dos imigrantes na Tríplice Fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina.

O fluxo de mercadorias de Foz do Iguaçu a Ciudad del Este sempre foi importantíssimo, o que torna peculiar esta fronteira. No que se refere aos libaneses o

grande atrativo imigratório foi a permissão de se instalar em um país e trabalhar em outro, vendendo grande quantidade de produtos importados para compradores de diversas procedências, principalmente o brasileiro, o que transformou essa fronteira no pólo de atração de imigrantes do Líbano e de outros países do Oriente Médio depois que os conflitos naquela área se intensificaram. Assim, tanto o desenvolvimento de comércio de Ciudad del Este quanto a presença árabe através de seus valores culturais e religiosos presentes até hoje, estão ligados a Foz do Iguaçu.

Esses elementos fazem com que a Tríplice Fronteira seja um lugar particular, imenso mercado, empório comercial transnacional, espaço de oportunidades para comprar ou vender, além de inusitado destino turístico, destacado pela presença dos atrativos naturais e culturais que compõem a oferta turística da região.

6 Referências

- AMARAL, Arthur Bernardes do. **A questão da Tríplice Fronteira No Tempo Presente**. P. 1-14, 2007. Disponível em www.tempopresente.org/index.php?option=com_content&task=view&id=32957&itemid=124. Acesso em 10/01/2008.
- FERRADÁS, C.A. Environment, **Security, and Terrorism in the Trinational Frontier of the Southern Cone. Identities: Global Studies in Culture and Power**, v11, p. 417-422, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: “do fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª Ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 2006.
- INDEC – Instituto Nacional de Estadística Y Censos, 2001.
- KAWAMURA, Lili Katsuco. **Para onde vão os brasileiros? – Imigrantes brasileiros no Japão**. 2ª Ed. rer. Editora UNICAMP. Campinas, São Paulo, 2003.
- MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Giménez. **La Tríplice Frontera: Globalización y construcción social del espacio**. Mino y Dávila. Buenos Aires, 2006.
- MOSCOVICI, Serge. **Prefácio**. GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. 4ª. Edição. Vozes: Petrópolis, 1995.
- RABOSI, Fernando. **Nas ruas de Ciudad del Este: vidas e vendas num mercado de fronteira**. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.
- SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Trad.: Cristina Murachco. São Paulo: Edusp, 1998.
- SHIELDS, Philip R. **Logic and sin in the writings of Ludwig Wittgenstein**. Chicago, University of Chicago Press, 1992.
- TUAN, Y.F. **Espaço e Lugar**. São Paulo. DIFEL, 1983.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.